



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

DESINFORMAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CRÉDITOS DE CARBONO: DISPUTAS DE SENTIDO EM VÍDEO SOBRE COMUNIDADE AMAZÔNICA¹

Daniela Batista da Silva - Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Simão Farias Almeida - Universidade Federal de Roraima (UFRR)

RESUMO

O presente estudo analisa as disputas de sentido em torno das políticas de créditos de carbono a partir da circulação de um vídeo da Comissão Pastoral da Terra sobre a comunidade amazônica Santo Ezequiel Moreno (Portel/PA). A pesquisa investiga como a desinformação se insere nesse processo, utilizando abordagem qualitativa, com análise do *framing* audiovisual. O referencial teórico baseia-se em Almeida (2025), Costa et.al (2023) e no relatório Desordem Informacional de Wardle e Derakhshan (2025). Os resultados apontam que as narrativas midiáticas a respeito dos créditos de carbono reforçam assimetrias de poder e ocultam os impactos socioambientais vivenciados pelas comunidades ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE

Créditos de carbono; desinformação; Amazônia; disputas de sentido; comunicação cidadã.

1 INTRODUÇÃO

A crescente valorização dos mecanismos de compensação ambiental, como os créditos de carbono, insere-se no contexto das chamadas soluções de mercado para o enfrentamento das mudanças climáticas (Missio, 2024). No entanto, a aplicação dessas políticas na Amazônia brasileira, tem suscitado tensões e questionamentos, especialmente por parte de comunidades tradicionais afetadas por projetos que, embora sustentados por discursos de sustentabilidade, muitas vezes desconsideram os modos de vida locais e impõem novas formas de controle territorial (Costa et al., 2022). Em meio a esse cenário, as disputas de sentido tornam-se cada vez mais evidentes na esfera da comunicação, particularmente quando associadas à circulação de conteúdos digitais, cujos enganos deliberados distorcem, apagam ou instrumentalizam vozes comunitárias (Costa et al., 2022).

O combate à desinformação desempenha papel central nesse processo de superar o silenciamento da mídia em relação às vozes contra-hegemônicas. Conforme discutem Wardle e Derakhshan (2025), a desordem informacional contemporânea é caracterizada pela circulação massiva de informações

¹ Trabalho apresentado no GT5 – Ações comunicacionais comunitárias protagonizadas por populações sub-representadas como alternativas às crises climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

imprecisas, manipuladas ou falsas, que afetam diretamente a capacidade crítica dos cidadãos e obscurecem a compreensão pública sobre temas complexos. No contexto amazônico, a desinformação relacionada às políticas de carbono é um dispositivo de invisibilização, contribuindo para a manutenção de assimetrias de poder e a legitimação de interesses externos aos territórios (Costa et al., 2022). Este estudo analisa as disputas de sentido em torno das políticas de créditos de carbono a partir da circulação de um vídeo no You Tube, produzido pela Comissão Pastoral da Terra a respeito da comunidade ribeirinha Santo Ezequiel Moreno, localizada no município de Portel (PA). A escolha empírica do vídeo se justifica, nos termos de Antonio Hohlfeldt (in Castro, 2010), pela instituição de política comunicacional de visibilidade, reconhecimento e cidadania aquém da apatia dos grandes meios.

O problema de pesquisa envolve o combate à falta de informação midiática ao retratar a disputa de sentidos sobre os créditos de carbono em comunidades amazônicas. Para respondê-lo, o estudo tem o objetivo geral de compreender os mecanismos discursivos de produção e circulação da desinformação a respeito do tema. Os objetivos específicos são: (1) identificar as estratégias discursivas presentes no vídeo; (2) analisar os enquadramentos narrativos sobre os créditos de carbono e seus impactos; e (3) refletir sobre as formas de resistência simbólica mobilizadas pela comunidade diante dos discursos hegemônicos, em favor de uma política de comunicação cidadã.

2 METODOLOGIA

O objeto do estudo é o vídeo produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), que denuncia os impactos dos projetos de créditos de carbono (REDD+) na comunidade Santo Ezequiel Moreno, situada em Portel, Pará. A escolha desse material se justifica por sua relevância enquanto instrumento de resistência e denúncia socioambiental. Tratando-se de uma narrativa audiovisual, será feita a análise do *framing*, enquadramento cena a cena (Willoquet-Maricondi, 2010), pois em cada uma, é possível identificar formas desinformacionais e estratégias de reações.

A análise busca compreender como são construídas as contra-narrativas frente à desinformação climática, valorizando as vozes e saberes locais. Para tanto, foram observados aspectos como: (1) o uso da linguagem audiovisual para expressar o vínculo entre cultura e modos de sobrevivência; (2) a presença de denúncias relacionadas aos contratos e seus efeitos na vida comunitária; e (3) os recursos narrativos e estéticos que tensionam o discurso oficial da sustentabilidade empresarial. Assim, evita a neutralidade, partindo do compromisso com uma comunicação socioambiental cidadã legítima na produção de conhecimento ecológico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A desinformação relacionada às políticas de créditos de carbono, especialmente em vídeos sobre comunidades amazônicas, é compreendida como parte de uma complexa disputa de sentidos que envolve diferentes atores e interesses. Wardle e Derakhshan (2025, p.17) ressaltam que a desinformação se ampliou no ambiente digital, configurando uma “poluição informacional” que prejudica a confiança pública e dificulta o engajamento em temas socioambientais.

Almeida (2025, p.11) contribui ao apresentar a integridade da informação como um conceito multidisciplinar essencial para combater operações que visam impedir a circulação confiável de dados climáticos. Ele destaca que a desinformação funciona como uma categoria abrangente, ultrapassando a simples falsificação e abrangendo distração, omissão e manipulação, que neutralizam ou minimizam os impactos humanos nas mudanças climáticas, sobretudo em contextos vulneráveis a exemplo da Amazônia (Almeida, 2025, p. 54-57).

Inspirado nos estudos pós-coloniais de Bhabha (1998), para quem a comunidade abrange políticas culturais, Almeida (2025, p12) também enfatiza a ambivalência da integridade informacional, envolvendo tanto a denúncia de narrativas hegemônicas, quanto a construção de estratégias discursivas de resistência das populações subalternizadas, como indígenas e comunidades tradicionais. Costa et al. (2022, p.264) complementam essa visão ao evidenciar as representações midiáticas e políticas em torno da Amazônia, muitas vezes reproduzindo estigmas e invisibilizando realidades locais, dificultando a contestação das narrativas negacionistas que transferem responsabilidades dos agentes econômicos para as populações vulneráveis, impelidas a promover a transparência, a participação democrática e a justiça socioambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revela que a desinformação nas políticas de créditos de carbono, especialmente em vídeos relacionados às comunidades amazônicas, não é apenas uma questão de disseminação de informações falsas, mas um fenômeno complexo permeado de disputas simbólicas e políticas profundas. Ao problematizar os resultados, destaca-se que a ampliação da desinformação no ambiente digital contribui para a “poluição informacional” que fragiliza a confiança pública e dificulta o engajamento social em questões ambientais urgentes (Wardle e Derakhshan, 2025). Isso evidencia um desafio central: como garantir que informações científicas e legítimas cheguem a públicos vulneráveis, em meio a ruídos e manipulações?

Além disso, a análise de Almeida (2025) problematiza a forma multifacetada da desinformação climática, que vai além da mera falsificação, incluindo omissões, distrações e narrativas que

naturalizam a crise ambiental, favorecendo interesses economicistas dominantes. Essa multifacetada atuação dificulta o reconhecimento coletivo dos impactos humanos das mudanças climáticas, contribuindo para a manutenção das desigualdades e da invisibilidade das populações tradicionais. Daí a necessidade de articulação de estratégias de interpretação, investigação e resistências a partir de alianças entre agentes sociais, comunicadores e comunidades, importantes na cobrança por uma efetividade das políticas públicas na proteção do bioma natural e no bem viver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta várias direções promissoras para investigações futuras no campo da desinformação sobre políticas de créditos de carbono e suas implicações socioambientais na Amazônia. Primeiramente, destaca a necessidade de aprofundar o estudo das dinâmicas algorítmicas e sociotécnicas que amplificam conteúdos desinformativos no ambiente digital, especialmente em plataformas de vídeo, buscando compreender como esses mecanismos moldam percepções e disputas de sentido nas comunidades locais (Wardle e Derakhshan, 2025). Além disso, a análise sugere ampliar o enfoque à investigação de estratégias comunicacionais eficazes na promoção da integridade informacional, combinando abordagens informativas, científicas e culturais legitimadoras dos saberes tradicionais e das vozes subalternas das populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas na mitigação da desinformação e na mobilização socioambiental (Almeida, 2025).

Referências

ALMEIDA, S. F. **Integridade da informação climática na cobertura jornalística de desastres**. João Pessoa: Ideia, 2025.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

COSTA, Alda; VENTURA, Jússia; OLIVEIRA, Ivana; VENTURA NETO, Raul. **Apontamentos interpretativos e jornalísticos sobre a Amazônia**: o discurso de Bolsonaro na ONU. *Mídia e Cotidiano*, v. 3, pág. 259–282, set./dez. 2022.

HOHLFELDT, Antonio. Reflexão sobre as políticas nacionais de comunicação: o debate na academia. In: CASTRO, Daniel (Org.). **Reflexão sobre as políticas nacionais de comunicação**. Brasília: Ipea, 2010.

MISSIO, Francieli de Fátima. Compensação de Crédito de Carbono: uma análise detalhada dos mecanismos REDD+ e VSC. *Mata Nativa*, 25 de abr. 2024. Disponível em: <https://matanativa.com.br/compensacao-de-credito-de-carbono-uma-analise-detalhada-dos-mecanismos-redd-e-vsc/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Desordem Informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Trad. Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Rev. Isabela Carneiro e Lucas Andrade. Coleção CLE - Unicamp, volume 92. Campinas: editora CLE, 2023.

WILLOQUET-MARICONDI, Paula (Org.). **Framing the world: explorations in ecocriticism and film**. Charlottesville; London: University of Virginia Press, 2010.